

VEXAME

Em atitude golpista, presidente da Federação Nacional dos Médicos convoca congresso para mudar estatuto e manter-se no poder

Gráfica Simesp

Uma boa alternativa em impressos corporativos

- Cartões de visita
- Receituários
- Envelopes
- Papéis timbrados
- Panfletos
- Folhetos
- Impressos diversos

(11) 3292-9147





06 | páginas verdes

Trajatória sindical

O médico Cristiano da Matta Machado faz um balanço do sindicalismo médico e critica exploração dos profissionais

Justiça

Simesp ganha ação coletiva contra Prefeitura de São Paulo. Mais de 600 médicos receberam reajuste salarial que foi negado de 1995 a 2000



25 | sindical



32 | cultura

Patrimônio

Prédios que abrigam ou abrigaram instituições paulistas esbanjam charme e contam décadas de história da cidade de São Paulo

05 | editorial

12 | capa

16 | especial

22 | raio x

42 | artigo

EXPEDIENTE

DR!

A Revista do Médico

DIRETORIA

Presidente
Cid Célio Jayme Carvalhaes
presidente@simesp.org.br
diretoria@simesp.org.br

SECRETARIAS

Geral
Carlos Alberto Grandini Izzo

Comunicação e Imprensa
Maria Luiza Machado
imprensa@simesp.org.br

Administração
Stela Maris Grespan
administracao@simesp.org.br

Finanças
Aizenaque Grimaldi de Carvalho
tesouraria@simesp.org.br

Assuntos Jurídicos

Maria das Graças Souto
juridico@simesp.org.br

Formação Sindical e Sindicalização

Antonio Carlos da Cruz Júnior

Relações do Trabalho

Marli Soares

Relações Sindicais e Associativas

Otelo Chino Júnior

Conselho Fiscal

Jarbas Simas, David Serson e
Lavinio Nilton Camarim

EQUIPE DA REVISTA DR!

Secretária de Comunicação e Imprensa
Maria Luiza Machado

Editora-chefe e redação

Ivone Silva

Reportagem e Edição

Adriana Cardoso e Nádia Machado

Fotos

Osmar Bustos

Assistente de comunicação

Juliana Carla Ponceano Moreira

Anúncios

Isabel Ruschel
Fones: (11) 3522-3500 e 9893-1516
e-mail: isabelcomercial@terra.com.br

Redação e administração

Rua Maria Paula, 78, 3º andar
01319-000 - SP - Fone: (11) 3292-9147
Fax: (11) 3107-0819
e-mail: imprensa@simesp.org.br

PROJETO GRÁFICO

Didiana Prata - Prata Design
www.pratadesign.com.br

RS PRESS EDITORA

Núcleo de Criação e Desenvolvimento
Rua Cayowaã, 228 - Perdizes
São Paulo - SP - 05018-000
Fones: (11) 3875-5627 / 3875-6296
e-mail: rspress@rspress.com.br
site: www.rspress.com.br

Editor de Arte

Luiz Fernando Almeida

Diagramação

Felipe Santiago, Leonardo Fial e
Luiz Fernando Almeida

Tiragem: 28 mil exemplares
Circulação: Estado de São Paulo

Todos os artigos publicados terão seus direitos resguardados pela revista DR! e só poderão ser publicados, parcial ou integralmente, com a autorização, por escrito, do Simesp. A responsabilidade por conceitos emitidos em artigos assinados é exclusiva de seus autores.



Simesp - Sindicato dos Médicos de São Paulo. Fundado em 1929. Filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e à Fenam (Federação Nacional dos Médicos)



**No ano do futebol,
todo trabalhador faz gol.**

**Feliz 2014
Simesp**



2014 promete

Mais um ano se finda, de certa forma não muito diferente dos demais, quando enfrentamos toda sorte de dificuldades na saúde do povo brasileiro e nas condições de trabalho que se afiguram no nosso dia a dia.

Nunca nos furtaríamos em desejar a todos plenas felicidades e realizações nas festas de fim de ano e exercício absoluto dos nossos direitos em 2014. Afinal, será um ano promissor, de grandes reboliços. Teremos a Copa do Mundo – e, é bom lembrar, em ano de futebol todo trabalhador faz GOL –, eleições, demandas e desafios os mais diversos. E, neste último caso, apenas para recordar: mazelas deixadas pela Lei do Ato Médico; permissão de médicos graduados no exterior para exercer a medicina no Brasil sem qualquer critério de avaliação; escassez no financiamento da saúde; carência de carreira de estado para o médico e de plano de carreira, cargos, salários e/ou vencimentos. Enfim, tudo aquilo que conhecemos com intimidade e que continua exigindo de todos nós intensa luta e disposição para enfrentamentos.

Torcida na Copa do Mundo, afinal, somos torcedores anfitriões e desejamos o hexacampeonato. Porém, é essencial que façamos da Copa do Mundo o campo de conscientizações para nossas profundas demandas sociais. Nas eleições diretas, por certo, a saúde estará nos principais enfoques dos candidatos aos diversos cargos a serem preenchidos. Tenhamos o senso crítico seletivo apropriado para escolhermos aqueles que estejam comprometidos com nossas causas e sejam capazes de encaminhar soluções consistentes para os tantos problemas existentes.

Experiências robustas habitaram o ano que se finda. Nós, médicos, fomos às ruas e soubemos, com maestria, mesmo a despeito de algumas licenças equivocadas, bradar aos quatro cantos do país as reais condições existentes na assistência à saúde dos nossos cidadãos. Desde o equacionamento da atenção básica, tanto nos programas de saúde da família e comunidade, atendimentos secundários, terciários, urgência e emergência, enfim, tudo aquilo insuficiente na atualidade, além de toda a problemática vivida, fez da saúde marco principal das agendas de todos. Logramos êxito em debater e questionar, porém, no Congresso Nacional, governo federal, alguns governos estaduais, como o de São Paulo, obtivemos severas derrotas. No entanto, jamais devemos nos abater, ao contrário. Tais experiências obrigam-nos a reformular métodos, disposições e, acima de tudo, renovação de compromissos para persistirmos na luta.

Porém, o pior de todos os males foi presenciar o verdadeiro GOLPE na Federação Nacional dos Médicos, cujo presidente, totalmente despreparado para o exercício da função – impingindo pretensas mudanças estatutárias para benefício próprio, prorrogação do seu mandato em plena vigência (a la alguns governantes da América Latina) –, quis, munido de postura ditatorial e discriminatória, tenta calar a maioria relevante amparado nos braços de seguranças contratados, fazendo recordar os tempos mais obscuros da Ditadura Militar, propiciando, assim, verdadeira vergonha para nós, médicos brasileiros.

“O médico é muito massacrado pelo mercado de trabalho”

Médico anestesista formado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o mineiro Cristiano da Matta Machado tomou gosto pela política ainda jovem, tendo, inclusive, participado ativamente da militância estudantil durante o período da Ditadura Militar. Como médico, atuou no Hospital das Clínicas, João XXIII, Santo Ivo e Hospital-Dia e Maternidade Unimed-BH. Foi ainda diretor clínico e técnico do Hospital Santo Ivo, onde fundou a Cooperativa dos Médicos (Cooperativo). Sob sua gestão na diretoria financeira, a Federação Mineira das Cooperativas Médicas transformou-se em nacional. Também foi fundador e o primeiro presidente da Fenam Regional Sudeste (Fesumed), e diretor de educação permanente da Fenam. Durante nove anos, presidiu o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais, onde encampou uma luta constante na busca por melhorias das condições de trabalho dos médicos e na qualidade do atendimento à população

Ivone Silva | Edição: Adriana Cardoso

O movimento sindical brasileiro arrefeceu em suas ações?

☑ Cristiano da Matta Machado – Não só no Brasil, mas no mundo todo houve um arrefecimento do movimento sindical, seja por fatores econômicos ou da própria organização sindical. No Brasil, houve um momento de perdas em decorrência do fracionamento ocorrido com o surgimento das diversas centrais e confederações. Mas acho que agora estamos tendo uma nova configuração, um renascimento. Com o crescimento econômico, o país vive quase que uma situação de pleno emprego e isso acaba favorecendo o movimento sindical.

Quanto ao movimento sindical médico, o senhor considera que evoluiu? Como o avalia?

☑ Temos evoluído sempre. Desde que assumimos o sindicato, por coincidência, o movimento nacional também se reunificava em torno da Fenam (Federação Nacional dos Médicos), o que, certamente, trouxe grande ganho. A Fenam passou a ter presença mais firme, dinâmica e consistente na política nacional. Agora vivemos um momento no qual é preciso fazer uma reavaliação do período. Existe toda uma questão importante do ponto de vista político, mas a Fenam precisa ganhar em estrutura. Foi feito um bom movimento de levar a Federação a Brasília, que é o centro do poder. Mas, ao mesmo tempo, penso que ainda temos uma entidade frágil do ponto de vista estrutural, principal-



mente financeiro. É preciso garantir que a contribuição sindical seja efetivada por todos os médicos. É preciso um grande movimento de sindicalização não só para a Fenam, mas para que os sindicatos de base tenham mais estrutura.

Falta consciência política ao médico? Há, em geral, dificuldade de organização da categoria...

❑ O médico foi, ao longo dos anos, sendo pressionado, tanto pelo mercado quanto pela sociedade, para uma visão de mundo mais liberal, uma atividade individual. A faculdade, na maior parte das vezes, dá uma noção de que ele individualmente conquistará uma carreira e, de fato, isso pode acontecer. Há bastante trabalho para o médico, mas costumo dizer que, no Brasil, ele não ganha pouco, mas

ganha mal em relação à carga horária. É nesse ponto que o médico acaba perdendo a oportunidade de ter uma avaliação mais profunda da sua inserção na sociedade, da sua participação política e do fortalecimento das entidades da categoria. O médico é muito massacrado pelo mercado de trabalho e pelo tipo de cultura que valoriza o excesso. A própria residência é assim. Para se formar, trabalha, no mínimo, 60 horas semanais. Depois de formado, há profissionais trabalhando 80, 90 horas, o que os impede de pensar em ações coletivas.

Por falar nisso, qual a sua opinião sobre o programa Saúde da Família?

❑ É um grande projeto, generoso, possibilita ao médico atender uma coleti-

vidade, tendo tempo de ir à casa do paciente, conhecer cada um. Mas, na prática, o que vemos é um número enorme de pacientes – 4 mil pessoas para um médico, em média – e, de outro lado, uma pressão da demanda do posto de saúde, com casos agudos que o impedem de fazer grupos de doenças crônicas, gestantes, parturienses, que faça visitas domiciliares, que tenha planejamento da saúde coletiva. Isso acaba se diluindo dentro de um esforço enorme de atendimento da demanda espontânea, o que é muito grave.

Como unir esse profissional em defesa de uma causa comum, dada a diversidade do trabalho médico?

■ Fizemos a lei do SUS, 8080 de 1990, a Constituição Federal de 88... Temos um sistema híbrido com uma parte privada importante. Hoje, um quarto da população está ligado ao sistema de saúde su-

É preciso fazer um esforço para garantir profissionais onde não existem, mas a forma como foi feita é absolutamente inadequada. O programa (Mais Médicos), na forma como está, é autoritário, demagógico e eleitoreiro

plementar. Um sistema não sobrevive sem o outro, porém, o público, sem dúvida, fica sobrecarregado. O sistema público abre a porta de entrada para o programa Saúde da Família, mas tem estrangulamento grande na atenção secundária, especialidade e internação. Ao mesmo tempo, há nova abertura na parte de transplantes, cirurgias cardíacas, medicamentos de alto

custo – e isso tudo volta para o SUS. Quero dizer, de certa maneira, temos a porta de entrada e a alta complexidade atendidas e grande gargalo no centro do sistema, o que é uma grande preocupação.

Como foi o início de sua atuação no Sindicato?

■ Pegamos o Sindicato numa situação complicada, com pouca representatividade política, parte financeira depauperada e distante da categoria. Fizemos uma grande transformação. É um grupo coeso e permanece, claro, agregando novos colegas. Houve também reestruturação financeira e política. Temos uma sede maior em um ponto com visibilidade, além de exponencialmente mais filiados (em torno de 15 mil). Nesses nove anos, conseguimos colocar uma plataforma para que o Sindicato seja uma grande entidade nacional.

Ao longo desses nove anos, quais têm sido as principais dificuldades no setor de saúde?

■ São muitas. Na saúde pública há grande precarização do trabalho, de vínculos. Há tendência de terceirização, que acaba sendo a privatização das ações de saúde. Percebemos que os municípios fazem enorme esforço financeiro na área da saúde e os estados, de certa maneira, se escondem por trás dessa municipalização, não investem adequadamente. Minas Gerais investia em saúde de 6,5% a 8% (do orçamento). Depois da EC 29 (Emenda Constitucional 29, que garante recursos à saúde), o estado diz que vai destinar ainda em 2014 ou 2015 o mínimo constitucional de 12%. Há um descompromisso das unidades da federação com a saúde em geral. Temos a precariedade de vínculo, os concursos públicos são cada vez mais raros e há tendência de privatização por meio de OSs (organizações sociais), Oscips e fundações. Tudo isso acaba fragilizando o sistema público.

O sr. acredita na efetiva implantação do SUS igualitário e para todos?

■ Há no país uma situação muito grave de subfinanciamento do SUS. O país

investe apenas 3,5% do PIB em saúde – sabemos de países com menos capacidade econômica do que o Brasil que investem mais. E países com sistema universal como o Brasil investem na ordem de 7% a 8%. Há uma inversão quando, na prática, o gasto privado em saúde é maior que o público. No fundo, quem paga são os trabalhadores. As famílias gastam mais – adquirem planos, compram medicamentos, pagam por exames. Quase 60% do gasto em saúde é privado. De maneira geral, as três esferas de governos ficam com uns 44%, o que é pouco para quem pretende uma saúde universal com integralidade, ou seja, atender tudo e todos.

A medicina suplementar também deixa muito a desejar...

■ A saúde suplementar é quase uma briga de foice no escuro. O médico fica isolado, sem perspectiva de relacionamento com as entidades, com dificuldade de unidade nas ações. E as operadoras de saúde costumam ter uma força econômica muito grande. Há uma disparidade muito grande. Por outro lado, o médico não enxerga a entidade sindical como um espaço para trazer seus problemas da saúde suplementar. Ele ainda acha que o Sindicato é para quem tem carteira assinada ou quem trabalha no setor público.

Quais as principais demandas da saúde no país?

■ Nosso modelo de saúde precisa ser revisto. É muito centrado em procedimentos – quanto mais faz, mais ganha. Isso gera distorções. Ainda que a CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos) tenha avançado, ainda há procedimentos discrepantes. Favorecemos hospitalização, exames, máquinas o



que, na prática, acaba pressionando os custos para o sistema e a parte mais frágil acaba perdendo mais – os médicos, os profissionais de saúde e o próprio cliente.

O sr. acredita que seja necessária a abertura de escolas de medicina? Faltam médicos no Brasil?

■ Precisamos melhorar muito a interface entre a formação médica e o mercado, averiguar que médicos formamos e como eles entendem o mercado e o sistema de saúde. Pode até ser que tenhamos um número adequado de médicos no país, mas há uma distribuição desigual e acho que não reverteremos essa situação apenas com o número de profissionais que temos. É preciso fazer

A categoria médica virou bode expiatório, até pela reação (negativa) de entidades, mas, principalmente, pelas ações do próprio governo

um movimento de interiorização das faculdades. Podemos abrir (mais escolas), mas deve ter um estudo adequado e favorecer a residência médica, que fixa mais o profissional do que a pró-

pria graduação. O governo tem dito que pretende universalizar a residência, mas, creio eu, que essa universalização tem que ser feita com critério, garantindo a especialização nas áreas que a população mais precisa.

O programa *Mais Médicos* recebeu muitas críticas das entidades da categoria. Por outro lado, é elogiado pela maioria da população. Como o senhor o avalia?

É preciso fazer um esforço para garantir profissionais onde não existem, mas a forma como foi feita é absolutamente inadequada. O programa, como está, é autoritário, demagógico e eleitoral. Autoritário, pois foi implementado por meio de uma MP (a Medida Provisória 621 virou lei, sancionada pela presidente Dilma Rousseff em outubro passado), sendo que poderia ter vindo por meio de discussão com a sociedade. Demagógico, pois considera apenas o médico e não a estrutura, a saúde como um todo. Eleitoral, porque vem em resposta a um grande movimento da sociedade que pedia, além de transporte, saúde, educação e muitas outras coisas. Acontece que hoje estamos com foco no médico. E não é por aí que se resolve.

O senhor é contra a vinda de médicos estrangeiros?

A questão não é se o médico é estrangeiro ou não. Ele pode vir desde que te-

na a mesma condição do médico brasileiro. Não vamos criar uma categoria diferente. Na prática, criamos dois tipos de profissionais – aquele que tem plenos direitos de exercício e o outro com direito em uma determinada área e sem garantia do devido valor da formação. O programa também gera distorções. Em Minas Gerais, por exemplo, os profissionais estrangeiros estão recebendo mais que os concursados com anos de casa e que estão na atenção básica há muitos anos. É uma distorção muito grande que vai acabar gerando muito mais problemas do que solução. A categoria médica também virou bode expiatório, até pela reação (negativa) de entidades, mas, principalmente, pelas ações do próprio governo. Todos os problemas de saúde são atribuídos ao médico, o que não é verdade. Os médicos sempre tiveram compromisso com a saúde e com o SUS. Claro, houve excessos (da parte médica), mas isso não justifica colocar a responsabilidade de todas as mazelas da saúde nas costas dos profissionais.

Ter mais médicos ajuda a solucionar os problemas mais imediatos da saúde?

O médico ajuda bastante, mas é preciso carreira adequada, discutir uma forma de ingresso e progressão. Com isso, teríamos conseguido, ao longo dos anos, fazer muito mais pela saúde pública do que criar uma bolsa que vai levar médicos para onde não há, mas sem infraestrutura (adequada). O médico faz, sim, diferença, só que, também, gera expectativa de soluções que muitas vezes ele sozinho não vai conseguir resolver, podendo gerar frustração na população. Faltou planejamento e discussão (sobre o *Mais Médicos*) consistente com a categoria, com a população e o Congresso.



POR QUE FALAR SOBRE HIDRATAÇÃO?

A água é o nutriente em maior quantidade no corpo humano e um dos mais importantes. Ela é necessária para regular a temperatura corporal, manter a umidade da pele e transportar oxigênio para as células.

**TODAS AS BEBIDAS HIDRATAM, INCLUSIVE OS REFRIGERANTES.
O PERCENTUAL DE ÁGUA NESSAS BEBIDAS VARIA DE 85% A 99%.**

A HIDRATAÇÃO É SEMPRE FUNDAMENTAL. MAS, NESTAS SITUAÇÕES, É MAIS AINDA:

- Estudando:** as tarefas que demandam concentração, como é o caso de estudar, podem ser seriamente prejudicadas caso o corpo não esteja propriamente hidratado. Em crianças e adolescentes, o risco de prejuízo da função cognitiva é ainda maior.
- Dirigindo:** ao dirigir um carro, a pessoa tem de estar bem hidratada, pois, caso contrário, pode sentir dor de cabeça, cansaço e perda de concentração. Além disso, as altas temperaturas no interior do carro podem ocasionar ainda mais desidratação. E, mesmo com o ar-condicionado ligado, as perdas de água podem ser elevadas.
- Em viagens de avião:** o ar dentro dos aviões possui umidade muito baixa: cerca de 15%. Isso ocasiona grande perda de água e, conseqüentemente, desidratação. Portanto, da próxima vez que você estiver em um voo longo, lembre-se de beber muito líquido.
- Exercitando-se:** a desidratação pode afetar o desempenho no exercício aeróbico, especialmente em climas moderados ou quentes. Para poder chegar à máxima eficácia do exercício, é fundamental manter-se hidratado.
- Trabalhando:** estresse, longos deslocamentos, ar seco devido ao ar-condicionado e ambientes quentes podem afetar o funcionamento normal do corpo e aumentar a perda de água.

Não deixe que isso aconteça. Hidrate-se.

DICAS PARA MANTER-SE HIDRATADO

- Consuma uma bebida em cada refeição e lanche.
- Escolha bebidas de que você gosta e que se encaixam no seu estilo de vida.
- Se você está controlando as calorias, considere a escolha de uma bebida de baixa caloria.



Mude seus hábitos.

VARIAR FAZ BEM

O consumo de bebidas variadas pode ajudar as pessoas a alcançarem a ingestão ideal de líquidos e, portanto, promover a hidratação adequada. Mas, lembre-se: todas as calorias contam, inclusive as provenientes de bebidas.



GRUPOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Idosos: com a idade, o corpo perde a capacidade de detectar a sede.

Crianças: ser fisicamente ativo pode aumentar significativamente a quantidade de líquidos que as crianças precisam consumir.

Mulheres atletas: como as mulheres têm menores taxas de suor do que os homens, as atletas sofrem maior risco de hiper-hidratação.

INGESTÃO TOTAL DE ÁGUA



Fonte: Institute of Medicine of the National Academy of Sciences (IOM) dos EUA.

CONSUMO RECOMENDADO DE LÍQUIDOS/DIA

Mulher

2,0 L/DIA

Homem

2,5 L/DIA

Fonte: European Food Safety Authority (EFSA).

Vergonha para os Médicos

Presidente da Fenam usa manobra autoritária e prepotente para alterar estatuto e manter-se no poder no Congresso Extraordinário “Charles Damian”

Não é de hoje que o presidente da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira Filho, dá mostras de autoritarismo e arrogância desde que assumiu o cargo, em julho de 2012. Eleito para o biênio 2012/2014, o médico potiguar atingiu o ápice de sua prepotência durante o Congresso Extraordinário “Charles Damian”, promovido pela entidade nos dias 29 e 30 de novembro, na cidade do Rio de Janeiro, para votar mudanças em seu estatuto.

O item principal da pauta era apreciar uma manobra tirada da cartola por Ferreira e asseclas a fim de prorrogar sua estada no poder. Por definição estatutária pelos sindicatos, prevê-se um rodízio de regiões à frente da Fenam, como funciona em processos democráticos sérios e maduros. O mandato da atual gestão acaba no ano que vem. Ferreira não quer assim. Como um ditador, quer perpetuar-se à frente da entidade. Nem seria necessário dizer, porém é sempre bom reforçar que a federação jamais deveria ser usada para anseios particulares, mas tão somente para a defesa dos profissionais.

Revoltada e estupefata. Assim sentiu-se a médica Maria Luiza Rodrigues de Andrade Machado, diretora do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e delegada eleita para o Congresso Extraordinário. Assim como ocorreu com outros delegados – eleitos na Assembleia Extraordinária no Simesp especialmente para o evento –, ela teve usurpado seu direito de manifestação de vontade, representação que era da maioria dos sindicatos do país. Eles relataram que o presidente da Fenam tomou decisões de forma unilateral, sem colocar as propostas para apreciação e votação, descaracterizando, assim, a total legitimidade do congresso.

“Ele (presidente da Fenam) leu a proposta do novo estatuto aos gritos no microfone, no meio de um cordão feito por seguranças. Após a leitura, disse: ‘Atenção, em votação. Votação nominal, em bloco, aprovado, viva a democracia!’ Exatamente nesse espaço de tempo que estou descrevendo”, relembra uma estarecida Maria Luiza.

A diretoria do Simesp não acreditava no que via. “Eu nunca tinha visto uma coisa tão dantesca como aquela. Simplesmente ignoraram tudo o que existe



Os delegados eleitos por assembleia de acordo com o estatuto social da Fenam não tiveram o direito de debater nem de votar as novas propostas. Obs.: as imagens acima foram tiradas pelos delegados em aparelhos celulares

de norma, desrespeitando o estatuto”, critica o diretor da entidade José Erivalder Guimarães de Oliveira.

A postura sem precedentes do presidente da Fenam deixou estarecida a maioria dos sindicatos de médicos do país, provocando reações calorosas. Em nota divulgada em seu site, “o Simesp repudia tais atitudes incompatíveis com o movimento sindical médico brasileiro e para com o movimento médico em seu conjunto. O Sindicato entende ser pertinente considerar o senhor Geraldo Ferreira Filho *persona non grata* ao sindicalismo médico paulista, por entendê-lo incapaz de representar os médicos brasileiros”. Os sindicatos do Tocantins, Pará, Niterói e região, Paraíba e Minas Gerais também se manifestaram.

Por si só, a convocação do evento já foi uma aberração, atitude que ataca frontalmente a categoria, uma vez que a Fenam é a instância máxima de representatividade da classe médica e, exatamente por isso, deveria respeitá-la (*leia mais no box da pág. 15*). O Sindicato dos Médicos da Paraíba (Simed-PB) diz, em nota em seu site, que “o evento contraria o espírito democrático da Federação”, e lembra que a realização do congresso não respeitou a decisão do conselho deliberativo realizado em maio deste ano, na cidade de Natal-RN. “Por franca maioria, decidiu por não realizar o congresso extraordinário infringindo também o nosso estatuto, pois o mesmo estava impedido de conduzi-lo”, aponta trecho.

As irregularidades não se restringem ao congresso. Diz ainda a nota do Simed-PB que, “a seu bel-prazer, (Ferreira) alterou a data do Conselho Deliberativo, já marcado e com edital lançado para dia 04 de dezembro, em São Paulo. Faltando apenas cinco dias, mudou a reunião para 19

de dezembro, em Natal-RN”. A entidade interpreta o gesto como “manobrista” e “oportunista”, pois tenta inviabilizar a participação de representantes sindicais. O Simed-PB finaliza o documento de protesto considerando que o congresso começou e terminou fracassado, não sendo digno de reconhecimento e acatamento.

Golpe

Não só o resultado, mas a realização do próprio congresso foi considerada uma artimanha desleal do presidente da Fenam e de parte da diretoria, formada por representantes de sindicatos cuja situação de filiação é bastante duvidosa. Convocado às pressas, o Simed-PB considera o congresso sem qualquer legitimidade, com o intuito apenas de tentar prorrogar os mandatos de Ferreira, contrariando a decisão da maioria da diretoria executiva da própria Federação.

O sindicato da Paraíba reitera que sua diretoria é contra a tentativa de prorrogar o mandato da atual diretoria da Fenam para atender apenas interesses particulares. Portanto, não reconhece a realização e supostas deliberações do congresso, as quais sequer foram votadas. “Entendemos que o presidente usou de autoritarismo e atos fascistas, protegido por seguranças possivelmente pagos com dinheiro dos médicos para tentar se perpetuar no poder.”

O Sindicato dos Médicos de Niterói e região (Sinmed) julga o ato de Ferreira e seguidores como um golpe, já que o congresso foi “convocado de forma secreta e sem aprovação de qualquer instância deliberativa”, e classifica como “suspeita e agressiva” a forma como ele conduziu e concluiu as mudanças do estatuto. Ressalta, ainda, que a reunião foi realizada sem debate das propostas entre os delegados presentes e sem ser votada.

Ademais, o Sinmed confirma o que

foi relatado pela médica Maria Luiza. “O presidente declarou, aos gritos, a aprovação em bloco de todas as propostas de alteração. Depois disso, fugiu do plenário pelos fundos, gritando palavras de ordem de cunho político, seguido por seu grupo de apoio.”

Partidarismo

Durante o congresso, também foi “apreciado” um documento denominado “Carta do Rio de Janeiro”, na qual consta que a Federação apoiará o candidato que se enquadrar aos interesses dela, partidarizando a entidade. “A partir do momento que você partidariza e coloca a estrutura da Fenam para esses candidatos e, ainda, inclui isso em documento nacional, que representa a todos os médicos, você desqualifica tudo pelo que nós lutamos”, observa o diretor do Simesp Gerson Mazzucato.

O Sindicato de Minas Gerais (Sinmed-MG) também questiona a legitimidade da reforma do estatuto – uma vez que as mudanças estatutárias da Fenam ocorreram sem o devido debate das propostas entre os delegados presentes e sem posterior votação – e ressalta que a Federação deve ser um espaço democrático e apartidário. O congresso, lembra o sindicato, é a instância máxima de deliberação da entidade e, por isso, deve garantir a liberdade de expressão e priorizar o debate de propostas e ideias para então prosseguir com as deliberações a partir de votos nominiais dos delegados devidamente credenciados para o evento.

“Não é desejável que nos espaços de nossa entidade sindical nacional sejam presenciadas posturas autoritárias, sem disposição para ouvir todos os lados e sem o equilíbrio adequado para que as discussões, extremamente necessárias, possam transcorrer dentro da normalidade”, defende o sindicato de Minas

Gerais. E completa: “A Federação, como organizadora do Movimento Sindical Médico Brasileiro, deve ser um espaço de amplo debate para que as bandeiras de luta da categoria médica sejam, de fato, empunhadas por todas as médicas e todos os médicos do Brasil através dos sindicatos que lhes representam”.

Desrespeito

A falta de compromisso na realização do congresso caracterizou-se até mesmo com o cronograma. No segundo dia de plenária os delegados ficaram horas aguardando o início da sessão. Maria Luiza conta que a reunião estava marcada para começar às 8h. Às 9h30 chegaram três seguranças da presidência da Federação. Até que, às 9h50, o secretário geral da Fenam, João Batista de Medeiros, decidiu iniciar a reunião. Contudo, “nesse momento, Ferreira, entre os seguranças, entrou gritando: ‘O senhor saia daí, isso é um golpe!’”, relata a médica.

No uso das atribuições estatutárias, Medeiros abriria a sessão do congresso após quase duas horas de atraso do presidente da Fenam. Ao cumprir suas obrigações, tornou-se alvo de atos de violência verbal e psicológica praticados pelo presidente diante dos colegas médicos congressistas. A plenária iniciou apenas às 11h30.

O Simesp repudia o ato discriminatório contra o secretário geral, solidariza-se com ele e, uma vez mais, rechaça o posicionamento inconveniente de Ferreira. “Não se pode conceber que alguém, intitulado representante de uma categoria tão distinta como a nossa, tenha atitudes agressivas e de completo destempero verbal, além de ameaçar explicitamente diversos delegados, demonstrando descontrole emocional e incapacidade para gerir reuniões de quaisquer naturezas”, comenta o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes.

CONGRESSO TEVE ATÉ DELEGADOS “FANTASMAS”

Para participar do congresso, cada sindicato deveria eleger delegados em assembleias para que pudessem votar, de forma legítima, as mudanças propostas no estatuto da Fenam. O Simesp, por exemplo, realizou assembleia extraordinária em 3 de novembro, na qual foram eleitos os oito delegados. Embora o Simesp tenha respeitado os códigos, seus representantes não puderam exercer seus direitos.

Nem todas as entidades participantes do congresso agiram da mesma forma. Algumas estiveram lá sem ao menos terem realizado o processo prévio de escolha de delegados. Assim, não havia quórum suficiente e legítimo para que fosse firmada a reforma estatutária da Federação. O presidente da Fenam foi avisado do problema, mas deu de ombros. “Adotando conduta arbitrária, (Ferreira) impediu que os requerimentos de impugnação de delegados ‘fantasmas’, inscritos ilegalmente, fossem sequer votados pela plenária de delegados”, conta o sindicato da Paraíba.

Segundo o Sindicato dos Médicos do Pará (Sindmepa), o presidente da Federação afirma que 16 sindicatos cancelaram a convocação, mas não exibiu esses documentos em nenhum momento. “Suspeita-se que muitos dos signatários há muito não participam ativamente da vida associativa da Fenam ou estão estatutariamente irregulares.”

A entidade paraense também externa que a Comissão de Credenciamento, indicada *manu militari* pelo presidente, credenciou delegados de sindicatos não aptos a participar dos trabalhos por não cumprirem disposições estatutárias para tal. “Negou o credenciamento de delegados de sindicatos plenamente aptos (Roraima e Amapá). Credenciou delegados de sindicatos inadimplentes financeiramente e, ainda, delegados de sindicatos que há muitos anos não participam da Fenam. Todas estas manobras com o objetivo de obter a maioria dos votos no congresso a fim de prorrogar o mandato do presidente”, alega.

Retrospectiva 2013

O ano de 2013 foi marcado por grandiosas batalhas da categoria médica. Lutas por melhorias no SUS, na saúde suplementar e por uma carreira digna tanto no âmbito municipal quanto no estadual e federal. O Sindicato dos Médicos de São Paulo esteve à frente de negociações políticas e judiciais para aprimorar a carreira médica de estado. Foram diversas mobilizações contra os vetos aos principais pontos da Lei do Ato Médico e a implantação do programa *Mais Médicos* sem que fossem acolhidas as reivindicações. Lutou também pelo direito mais básico de todo trabalhador, o salário.

Não é somente a saúde pública que fecha o ano com destaque negativo: a suplementar também está deixando a desejar ao pagar valores aviltantes pelas consultas. O Simesp também acompanhou a batalha de um seus companheiros – desta vez pela vida – e, com muito pesar, sua derrota. João Paulo Cechinel foi vencido por um câncer que o levou aos 32 anos. Apesar da pouca idade, o secretário de Imprensa do Simesp, militante e seguidor de Trotsky, faleceu em 3 de março deixando grande legado ao movimento médico.

Edição: Nádya Machado

PRIMEIRO SEMESTRE

Médicos do estado

O plano de carreira médica do estado de São Paulo decepcionou os profissionais. No pagamento dos salários de fevereiro, eles notaram o verdadeiro engodo que é a lei implantada pelo governo Geraldo Alckmin. Na noite de 27 de março, em assembleia na sede do Simesp, muitos médicos se queixaram de que a Secretaria de Estado da Saúde prometera salários de até 14 mil reais, mas, na prática, o que houve foi redução de valores. Além disso, questionaram o fato dos médicos terem sido classificados na categoria I, independentemente do tempo de profissão.

O Sindicato realizou uma série de assembleias e pediu audiência com o ex-secretário de Estado da Saúde Giovanni Guido Cerri para apresentar as reivindicações e cobrar soluções. O presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, também colocou o departamento jurídico da entidade à disposição deles.

Carvalhaes criticou a falta de clareza do projeto e ressaltou que o Simesp apresentou uma série de propostas de emendas ao projeto de lei nº 39, em audiência pública com a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa, mas todas foram rejeitadas pela bancada governista, que tem maioria na Casa.

Uma história de luta

Nascido em Santa Catarina, João Paulo Cechinel Souza formou-se pela Faculdade de Medicina da UFSC, em 2003. Veio para São Paulo, especializou-se em infectologia no Instituto Emílio Ribas, onde liderou a luta pela melhoria das condições de formação dos médicos residentes. Foi presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo. Trabalhou no Hospital das Clínicas. Passou a integrar a diretoria do

Simesp (gestão 2011/2014), assumindo a secretaria de Imprensa.

Era um incansável denunciante dos problemas da saúde brasileira. Liderava a luta em defesa do Sistema Único de Saúde. Era crítico contundente das Organizações Sociais e atuou de maneira enfática pela valorização dos médicos do Estado. Sua atuação extrapolava as fronteiras da medicina. Era filiado ao PT e foi colaborador dos sites *Carta Maior* e *Observatório da Imprensa*. Também contribuía com artigos para a revista *DR!*. Era um chefe atuante.

Há cerca de três anos, um raro tipo de câncer – nas glândulas sudoríparas – o acometeu. Nem por um instante João Paulo desanimou. Enfrentou bravamente, sem nunca ter-se queixado, e confiava em sua recuperação. Trabalhou até o fim. Participava das reuniões noturnas no Sindicato e depois seguia para as visitas aos pacientes do HC. Aos 32 anos, no dia 3 de março, perdeu a luta para a doença. A todos nós restou a sensação de que ainda havia tanto para aprender, para usufruir da sua companhia. A amizade, a coragem e os ensinamentos deste jovem médico, ainda que por curto período, nos foram tão valiosos e permanecerão para sempre dentro de cada um.

Homenagens

Os 84 anos do Simesp foram comemorados com a entrega da terceira edição da Comenda “Flamínio Fávero” a Eliana Calmon, ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e Clara Charf, militante política. Ambas foram escolhidas pela diretoria do Sindicato pela relevância dos serviços prestados à população no exercício das suas atividades públicas e sociais.

Durante a cerimônia, realizada em 8 de março, o presidente do Sindicato, Cid Carvalhaes, destacou o trabalho fundamental das diretorias que presidiram a entidade após o movimento da *Renovação Médica*,



(Acima) João Paulo Chechinel de Souza gostava de ser médico e militava em defesa dos excluídos. (Abaixo) No mês da mulher, o Simesp homenageou a ministra Eliana Calmon e a ativista política Clara Charf com a comenda “Flamínio Fávero”. O evento também comemorou os 84 anos da entidade



retomando a democracia. “Reconhecemos a determinação, o trabalho em defesa da saúde brasileira, o respeito à atividade profissional e a luta incessante por condições dignas do trabalho médico”, disse.

A médica Janice Painkow, presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Tocantins, também foi homenageada por sua vitória na luta contra a terceirização na saúde, conseguindo banir as OSs naquele estado.

A imprensa e os médicos

O Simesp não está alheio à relação entre fontes da área médica e a mídia e, por isso, realizou no dia 8 de março o debate “A imprensa e os médicos”. O debate foi idealizado pelos diretores da entidade Antonio Carlos da Cruz Júnior e João Paulo Cechinel Souza. Além da participação das entidades médicas, o evento contou com a presença da jornalista Izilda Alves, coordenadora da campanha Jovem Pan pela Vida Contra as Drogas. A iniciativa permitiu aos ouvintes ter acesso a todos os lados envolvendo assuntos polêmicos

divulgados na grande mídia, como exploração dos planos de saúde e supostos erros médicos. Também foi discutido o sensacionalismo e a dificuldade de acesso a fontes médicas, dois itens considerados um problema na relação médico-mídia.

Dia Mundial da Saúde

O Simesp participou do Ato Unificado do Dia Mundial da Saúde ao lado de sindicatos, movimentos sociais, trabalhadores e usuários do SUS, em defesa de uma saúde pública gratuita, universal e de qualidade para todos os brasileiros. Uma das principais bandeiras foi o fim das Organizações Sociais na gestão dos equipamentos de saúde, que nada mais são do que uma terceirização do serviço. As OSs são constantemente denunciadas por desvios de dinheiro e pela falta de controle social, o que contraria os princípios do SUS. Os manifestantes também reivindicavam melhores salários, condições de trabalho decentes e contratação imediata de trabalhadores por meio de concursos.

Da esq. p/ dir., médicos debatem sobre relação com a mídia. O diretor do Simesp Antonio Carlos da Cruz Júnior, em defesa da contratação imediata de pessoal para a saúde pública



Sinp

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, restabeleceu o Sistema de Negociação Permanente da Prefeitura (Sinp), no dia 25 de março, estabelecendo, dessa forma, um canal de diálogo com 32 sindicatos de trabalhadores municipais, entre eles o Simesp. Na ocasião, Haddad comprometeu-se a abrir as contas da prefeitura para dar transparência ao trabalho da administração. O Sinp foi instituído na gestão da ex-prefeita Marta Suplicy (2001 a 2005) para atenuar conflitos e dar encaminhamentos de assuntos pertinentes às relações funcionais e de trabalho.

Novo quadro da TV Simesp

Neste ano, o Simesp criou mais um canal de comunicação com a categoria: o quadro da TV Simesp “Pergunte ao Presidente”. No programa, o presidente da entidade, Cid Carvalhaes, responde perguntas feitas pelos profissionais, buscando esclarecer todas as dúvidas. Acompanhe a programação no site: www.simesp.org.br.



Fórum Social Mundial

O diretor do Simesp Antonio Carlos da Cruz Júnior participou do Fórum Social Mundial (FSM) entre os dias 26 e 30 de março, na Tunísia, cujo tema deste ano foi “Dignidade”. No início de 2013, houve um encontro temático do FSM sobre saúde em Porto Alegre-RS, no qual o Simesp defendeu a regulamentação do exercício da medicina por meio da aprovação do Projeto de Lei do Ato Médico (PLS 268, de 2002), cujos principais pontos acabaram vetados pela presidenta Dilma Rousseff.

SEGUNDO SEMESTRE

Revalida já!

Médicos, residentes e estudantes de medicina protestaram em todo o país, no dia 3 de julho, contra a importação de médicos sem a revalidação de diplomas. Na ocasião, representantes de entidades médicas protocolaram uma carta à presidenta Dilma Rousseff pedindo a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional 454/2009, que estabelece a carreira médica no serviço público. Eles afirmaram que a medida seria a garantia da ida dos médicos brasileiros às áreas mais carentes de atendimento, não sendo mais necessário, portanto, contratar profissionais sem diploma revalidado. A manifestação foi em resposta ao anúncio do ex-ministro das Relações Exteriores Antônio Patriota, de que o governo brasileiro pretendia trazer 6 mil médicos formados no exterior para atuar nas áreas carentes de atendimento médico no Brasil.

MP 621/2013

O governo federal editou, em julho passado, a Medida Provisória 621/2013, criando o programa *Mais Médicos*. No dia 31 do mesmo mês, profissionais de todo o país voltaram às ruas para aler-

tar a sociedade sobre problemas que essa iniciativa traria à saúde pública brasileira. Na época, a diretoria do Simesp criticou a medida, apontando ser essa uma forma improvisada que não resolveria as verdadeiras demandas do setor, como mais infraestrutura e valorização profissional por meio de um plano de carreira. O diretor do Sindicato José Erivalder Guimarães de Oliveira, que esteve à frente do movimento, explicou que o médico brasileiro quer, sim, trabalhar, mas precisa de estrutura e de carreira digna.

O ponto mais polêmico da proposta e duramente criticado pelos manifestantes é permitir que profissionais estrangeiros trabalhem sem ter seus diplomas revalidados. Na ocasião, os médicos do estado empunharam faixas e cartazes denunciando as péssimas condições de trabalho e de atendimento nos equipamentos de saúde do estado de São Paulo.

Chapa 1, Unidade Médica, ganha as eleições do Cremesp, tendo João Ladislau Rosa como o primeiro presidente da gestão (2013-2018)



Ato Médico

Os dez vetos da presidenta Dilma Rousseff à Lei do Ato Médico foram mantidos em votação no Congresso Nacional, no dia 20 de agosto. O ponto principal e mais polêmico vetado era o que garantia ao médico a exclusividade do diagnóstico. O Sindicato lamentou a posição da presidenta. “Foram quase 12 anos de luta pela regulamentação da nossa atividade profissional, pelo reconhecimento da nossa atividade e pelo direito exclusivo ao diagnóstico”, criticou Cid Carvalhaes, presidente do Simesp. Apesar dos vetos ao PLS 268/2002, o diagnóstico de doenças e prescrição de tratamentos continuam, exclusivamente, a cargo dos médicos.

Eleição do Cremesp

Médicos elegeram a nova diretoria do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) para a gestão 2013-2018. A Chapa 1, Unidade Médica, venceu o pleito com 49,55% dos votos, tendo João Ladislau Rosa como primeiro presidente. Na cerimônia de posse, realizada em 11 de outubro, o novo presidente reforçou que a entidade vai se empenhar para transformar em pauta nacional a obrigatoriedade de um exame como pré-requisito para a obtenção de registro profissional.

Mais Médicos

Apesar dos protestos das entidades médicas, o *Mais Médicos* virou lei em outubro passado, após sanção da presidenta Dilma Rousseff. A proposta foi aprovada em votação polêmica na Câmara no início de outubro e, alguns dias depois, passou no Senado. Dilma quebrou acordo feito pela bancada governista com o Conselho Federal de Medicina, ao vetar emenda acordada que criava carreira médica específica aos intercambistas do programa. À época, o presidente do

CFM, Roberto d'Ávila, disse que o veto foi uma derrota "à bancada governista" e não aos médicos.

Greve

O Simesp esteve ao lado dos médicos da organização social SPDM (Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina), uma das gestoras de serviços de saúde da Prefeitura de São Paulo, que entraram em greve como forma de exigir que seus salários, que estavam atrasados, fossem pagos. A ação exitosa também determinou que fosse instituído um canal de negociação permanente com a OS para discutir as péssimas condições de trabalho em que os profissionais são colocados todos os dias. O Sindicato intermediou as ações, além de colocar à disposição dos médicos a equipe do departamento jurídico.



Médicos da SPDM entraram em greve por falta de pagamento dos salários



twitter.com/bmconsultorios facebook.com/bmconsultorios

JÁ IMAGINOU SEU CONSULTÓRIO NA REGIÃO DA AV. PAULISTA?

Segurança, conforto e estrutura em salas locadas para atendimento dos seus pacientes. Agende um horário e conheça as oportunidades que preparamos para você.

MULTI ESPECIALIDADES INFANTIL UROLOGIA GINECOLOGIA

APROVEITE VALORES E CONDIÇÕES ESPECIAIS DE INAUGURAÇÃO!

TEL.: (11) 3150-4040
E-mail: contato@bmconsultorios.com.br
Rua Frei Caneca, 558 - Sala 107 - São Paulo / SP
www.bmconsultorios.com.br

bm consultórios

Diretoria quer mudanças na residência médica

Presidente eleito critica sucessivas intervenções do governo federal ao programa

O médico residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) Arthur Danila foi eleito novo presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo (Ameresp), para a gestão 2013/2014, com a promessa de lutar por melhorias na residência médica, especialmente no que se refere à concessão de bolsas.

A nova diretoria da Ameresp foi eleita no Congresso dos Médicos Residentes do Estado de São Paulo, ocorrido nos dias 25 e 26 de outubro, na sede do Simesp. “A medicina pública brasileira e a residência médica estão sendo alvos de repetidas intervenções por parte do governo federal este ano. Grandes esforços foram empenhados pela classe médica para chamar a

atenção da população sobre esse assunto, em função da falta de diálogo na construção de novas políticas e da falta de planejamento para a execução das mesmas. Mas, infelizmente, não foram suficientes para impedir projetos que descaracterizam, entre outras coisas, a própria residência médica”, diz Arthur.

No bojo desse debate, está incluir a proposição de data-base, tomando como parâmetro bolsas de outros programas, inclusive debatendo a possibilidade de Residência Médica Dedicção Exclusiva, caso existam condições e remunerações dignas para esse fim.

Durante o congresso, também foram discutidas outras propostas que nortearão a nova gestão como, por exemplo, o posicionamento da entidade em relação ao programa *Mais Médicos*. “A qualidade assistencial à saúde da população e os objetivos do modelo já tradicionalmente concebido de residência médica estão sendo aviltados pelas medidas governamentais incluídas no programa. Tais medidas acabaram por cancelar o processo de precarização da mão de obra médica – uma vez que não há projeto de carreira médica do estado – sustentação de má qualidade assistencial à população pela falta de validação da certificação de médicos formados fora do país e, mais importante, descaracterização da residência médica de medicina da família e comunidade”, critica.

Diretores querem melhores condições de trabalho para residentes



FISCALIZAÇÃO CRMs

Resolução estabelece regras mínimas para serviços de assistência médica

A resolução 2.056/2013 do Conselho Federal de Medicina (CFM), publicada em 12 de novembro no Diário Oficial da União (DOU), estabelece critérios de funcionamento dos serviços médicos de qualquer natureza, além de itens mínimos de infraestrutura e equipamentos. A iniciativa visa estimular a qualificação da assistência e melhorar as condições para o exercício da medicina.

Caso o estabelecimento não esteja de acordo com a resolução, poderá ser vetado de exercer atividades médicas ou ser cobrado junto

a gestores, além de ser denunciado aos órgãos competentes, como Tribunal de Contas, Ministério Público, entre outros.

As vistorias ficarão a cargo dos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs) e serão padronizadas por meio de aplicativos em tablets, que conterão informações de equipamentos e infraestrutura necessários para o funcionamento de consultórios e ambulatórios médicos, públicos e privados.

A lista, que será de conhecimento público, passará a orientar as ações

de fiscalização dos CRMs e consta de resolução do Conselho Federal de Medicina. Os resultados serão enviados para uma base de dados centralizada no CFM.

Com a iniciativa, será a primeira vez que o conselho terá acesso ao conteúdo das visitas de fiscalização de forma online e digitalizada. Essa rotina permitirá, entre outros pontos, a elaboração de estudos e levantamentos sobre carências e necessidades comuns ao sistema.

Fonte: Cremesp

SAÚDE PÚBLICA

STF deve julgar ações contra o *Mais Médicos* em 2014

O Supremo Tribunal Federal (STF) só deve julgar em 2014 as ações diretas de inconstitucionalidade movidas por entidades médicas contra o programa *Mais Médicos*.

Segundo o relator dos processos, o ministro Marco Aurélio Mello, não houve tempo hábil para que as ações fossem julgadas em 2013.

Em novembro passado, representantes de entidades, Mello, os ministros Alexandre Padilha, da Saúde, e Luís Inácio Adams, da Advocacia-Geral da União, participaram de audiência pública convocada pelo STF para debater o assunto.

Em sua explanação, o presidente

do Conselho Federal de Medicina (CFM), Roberto Luiz d'Avila, apontou uma série de problemas no *Mais Médicos*, como a falta de revalidação do diploma dos intercambistas estrangeiros que participam do programa. "Apenas queremos que essas pessoas sejam avaliadas em exames que consigam realmente atestar seu grau de conhecimento e de competência", apontou d'Avila.

Para o presidente do CFM, sem essa avaliação a população fica exposta a situações de risco, que poderiam ser facilmente evitadas.

Fonte: CFM

PÓS-GRADUAÇÃO
em nível de especialização
'Lato-Sensu'

**MEDICINA
DO
TRABALHO**

Coordenação: Dr. Aizenque Grimaldi de Carvalho (CREMESP: 52.545)

**PERÍCIA
MÉDICA**

Coordenação: Dra. Ederli Marivalva de Azevedo Leão (CREMESP: 50.531)

Informações e Inscrições:

www.agoraacademy.com.br
contato@agoraacademy.com.br
(11) 3379-2552

AGORA Academy **Unicastelo** POS-GRADUAÇÃO

PLANOS

ANS suspende venda de 150 planos de 41 operadoras

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) suspendeu, a partir de 18 de novembro passado, a comercialização de 150 planos de saúde de 41 operadoras para novos clientes por um período de três meses. A suspensão é resultado do sétimo ciclo de monitoramento da garantia de atendimento de planos de saúde.

No período de 19 de junho a 18 de setembro deste ano, a ANS recebeu 15.158 reclamações sobre 516 operadoras de planos de saúde. Entre as principais queixas estão atraso no agendamento de consultas, procedimentos e exames, além de recusa em atender procedimentos.

André Longo, presidente do órgão, diz que as medidas “têm servido para produzirmos o efeito pedagógico e disciplinador necessários junto às ope-

radoras. A ANS entende que o consumidor merece mais qualidade no atendimento e hoje encontra na Agência mais respaldo a seus direitos”.

Quando melhoram o atendimento, as empresas podem voltar a vender os planos. No sétimo ciclo de monitoramento, 36 planos de sete operadoras, suspensos anteriormente, foram reativados após sanarem seus problemas.

A ANS monitora continuamente os planos com base nas reclamações dos clientes. A partir das reclamações, a operadora tem cinco dias úteis para responder às notificações. Na sequência, o consumidor pode se manifestar em 10 dias úteis, sobre a solução ou não de seu problema.

As empresas que não cumprem as determinações da agência estão su-

jeitas a multas que variam de R\$ 80 mil a R\$ 100 mil e a uma série de medidas administrativas. Em caso de reincidência, podem sofrer a suspensão da comercialização de parte ou da totalidade dos seus planos e a decretação do regime especial de direção técnica, inclusive com a possibilidade de afastamento dos seus dirigentes.

Atualmente, há 90 operadoras em direção fiscal – quando um agente da ANS acompanha a administração da operadora por haver riscos administrativos e econômico-financeiros – e oito em direção técnica – quando um técnico da agência acompanha aquelas com riscos administrativos e assistenciais. Também há 83 operadoras com liquidação extrajudicial em andamento.

Fonte: ANS

IAMSPE

Eleita nova diretoria da Amiamspe

O médico Gerson Mazzucato foi eleito, em novembro passado, novo presidente da Amiamspe (Associação Médica do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual), para a gestão 2013-2015. A diretriz principal da chapa Unidade Médica será buscar o aprimoramento do plano de cargos e carreira acordado com o governo do estado.

“(O plano) do governo estadual não satisfaz o acordo feito com a categoria. Há um monte de falhas e estamos brigando para melhorá-lo”, diz Mazzucato, que substitui

Otelo Chino Júnior, eleito tesoureiro da nova gestão.

Do ponto de vista interno, Mazzucato pretende incrementar a comunicação da entidade com a categoria para estimular a participação dos profissionais nos assuntos de interesse da classe médica. “Queremos também tornar mais efetiva a implantação das melhorias do Iamspe”, frisa. Entre as conquistas da gestão anterior, está a eleição, por voto direto, do diretor clínico do hospital.

O programa da Unidade Médica também inclui aprimorar a lei rela-

tiva à preceptoria (LC 1157/11); revisão e atualização do estatuto da Amiamspe; fortalecer o conselho de representantes dos serviços do HSPE; conhecer as especificidades dos serviços do HSPE para avaliar as carências de profissionais, equipamentos e materiais de consumo; defender o HSPE como hospital de ensino e pesquisa; apoiar os médicos residentes do HSPE e agir conjuntamente com as entidades de médicos residentes; estender o seguro de incapacidade temporária da Amiamspe a todos os associados, entre outros.



Mais uma vitória

Mais de 600 médicos receberam diferenças salariais que lhes foram negadas pela Prefeitura de São Paulo, de 1995 a 2000, por meio de ação judicial movida pelo Simesp. Por determinação do Tribunal de Justiça, apenas os médicos associados ao Sindicato tiveram o direito de integrar o processo

O Simesp, por meio de seu Departamento Jurídico, venceu a ação coletiva contra a Prefeitura de São Paulo para o pagamento de reajustes salariais negados de 1995 a 2000. Mais de 600 médicos serão ressarcidos no primeiro lote de pagamentos, que foi liberado por meio de um mandado de segurança no valor de R\$ 25 milhões.

A medida judicial foi impetrada em 1995, após o então prefeito Paulo Maluf

ter negado o reajuste salarial previsto em lei para os servidores municipais, mas somente produziu os primeiros efeitos financeiros em 2001, quando a municipalidade perdeu seu último recurso no Supremo Tribunal Federal (STF). Naquela ocasião, a prefeitura foi obrigada a recalcular os vencimentos dos médicos e implantar o reajuste garantido pelo mandado de segurança coletivo em folha de pagamento.

No total, cerca de 2.000 médicos servidores e ex-servidores da Prefeitura de São Paulo, que já eram associados do Sindicato em 1995, serão beneficiados com ação ganha pelo Simesp na Justiça, conforme relação nominativa que integra o precatório judicial expedido em 2007.

O primeiro lote de pagamento começou a ser feito pelo Simesp a partir de 16 de dezembro passado, após a liberação do mandado de levantamento judicial. Nele estão contemplados os médicos associados com direito de prioridade, conforme a Emenda Constitucional 62/2009. “Essa prioridade não é absoluta, ela vai até um determinado teto que, no caso da Prefeitura de São Paulo, é de aproximadamente R\$ 46 mil em 2013. Esse valor é atualizado anualmente”, explicou o coordenador do Departamento Jurídico do Simesp, Edson Gramuglia.

Se o crédito total supera o teto das prioridades, a respectiva diferença permanece na fila dos precatórios aguardando a ordem cronológica de pagamento. “De acordo com a legislação, cada pessoa pode entrar no rol de prioridades apenas uma vez. Então, quem tem o valor acima do teto continuará na fila de precatórios pela diferença”, esclareceu a advogada Gisele.

Quando ingressou com a medida judicial, o Simesp solicitou o direito em nome de todos os médicos servidores da prefeitura, mas, por determinação do Tribunal de Justiça, apenas os médicos associados à entidade naquele período foram beneficiados. “É importante ser associado ao Sindicato para que o médico possa ser representado fortemente nessas ações”, ressaltou a secretária de Assuntos Jurídicos do Simesp e médica da prefeitura, Graça Souto.

Sindicalizado desde que se formou, em 1968, o presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo



(Cremesp), João Ladislau Rosa, está entre os beneficiados com a ação. Ele ressaltou a importância do trabalho do Simesp em defesa dos direitos trabalhistas dos médicos. “Vitórias como essas nos levam a ter certeza de que devemos ser sindicalizados. Essa não foi a primeira e nem será a última vez que seremos vitoriosos”, disse, ao enfatizar que também ganha com o trabalho desenvolvido pelo Sindicato. Rosa enfatizou ainda que, mesmo depois de tantos anos tramitando na Justiça, o Simesp continuou insistindo para que houvesse uma conclusão do caso.

Para Gramuglia, responsável pela condução do mandado de segurança coletivo, o pagamento aos associados, ainda que parcial, é um momento de grande satisfação profissional e a confirmação de que o caminho das lutas e das medi-



Médicos lotaram o auditório do Sindicato no dia 11 de dezembro para saber detalhes da vitória judicial. Acima, o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, dá as instruções sobre como seria feito o pagamento

das judiciais coletivas é o mais abrangente e eficaz. “Se cada médico tivesse que contratar advogado e ingressar com ação individual, além do custo que isso representaria, muitos sucumbiriam em razão de vicissitudes processuais. Na ação coletiva, todos ganham por igual, o coletivo ganha, e o Sindicato cumpre o seu papel essencial de representar a categoria e defender judicialmente os seus direitos”, sustentou.

Ação contínua

A causa foi dada como favorável ao Sindicato em 1997 e se tornou definitiva em 2000. Contudo, o pagamento das diferenças salariais entrou na fila dos precatórios da prefeitura, o que significa que ainda pode levar anos para a satisfação de todos os créditos. “Ganhar uma causa é uma coisa, recebê-

-la é outra”, ressaltou a médica Dagmar Deborah Barbieri, que está entre os primeiros a serem ressarcidos.

Por essa razão, o presidente do Simesp, Cid Carvalhaes, propôs aos médicos mais um caminho para lutar pela parte que ainda resta a receber. “Nós fizemos e estamos fazendo a parte jurídica, mas temos que iniciar um processo político. Se esses médicos forem para porta da prefeitura, nós vamos agilizar isso rapidamente, e essa é a ação sindical”, aconselhou, complementando: “Se nós fizermos pressão e criarmos um fato político, dizendo que nós, ‘velhinhos’, estamos sendo preteridos pela prefeitura porque não deram a prioridade dos precatórios alimentícios, seguramente vai incomodar bastante e, talvez, os dez anos que tenham pela frente de espera sejam resumidos a dez dias”.

Campanha Salarial 2013

Sindicato fecha acordo com Sindhosp, Sindhosfil – SP e Sindhosfil Ribeirão Preto. Os reajustes variam de 6,07% a 7%. O médico pode conferir a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), em sua íntegra, no site do Simesp

Fechado acordo com Sindhosp

Após período de negociações, foi aprovada a celebração da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) com o sindicato dos hospitais, clínicas, casas de saúde, laboratórios de pesquisas e análises clínicas do estado de São Paulo (Sindhosp), em 21 de outubro.

A CCT beneficia médicos com vínculos empregatícios com hospitais privados, clínicas, casas de saúde e laboratórios com fins lucrativos em toda a base territorial de representação do Simesp, exceto nos municípios de Osasco e região onde há negociação específica. A convenção também não se aplica aos médicos de santas casas, hospitais filantrópicos e organizações sociais.

Os principais itens acordados foram reajuste salarial de 7% retroativo a 1º de setembro; reajuste dos pisos salariais em 14,2% retroativo a 1º de setembro; adicional de 100% para horas extras; adicional de 50% para as horas noturnas (entre 22h e 5h); vale-refeição de R\$ 18,50 por dia de plantão; fornecimento de cesta básica ou equivalente; aviso prévio adicional de 45 dias para os médicos com mais de 45 anos de idade; reembolso de despesas com creche de até R\$ 75,00 por mês; garantia de emprego e salário para o médico que estiver a menos de dois anos de completar o tempo para se aposentar; manutenção das comissões científicas;

cinco dias de ausência abonada por ano para participação de congressos e eventos científicos; assistência hospitalar no estabelecimento do empregador; e multa por atraso no pagamento de salários, inclusive o 13º.

Celebrada a convenção coletiva com o sindicato das filantrópicas

Após período de negociações, foi aprovada a convenção coletiva de trabalho com o Sindhosfil-SP. O texto final da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) está disponível, em sua íntegra, no site do Simesp.

Reajuste salarial

O reajuste total de 6,07% sobre os salários de agosto/2013 foi concedido em duas etapas. Os salários de setembro e outubro receberam correção parcial de 3,035%. A partir da folha de novembro, foi aplicado o percentual integral de reajuste (6,07%). Dessa forma, o médico que recebeu salário de R\$ 10.000,00 em agosto/2013, ganhou R\$ 10.303,50 em setembro e outubro, e R\$ 10.607,00 a partir de 1º/11/2013. O 13º salário seria pago com o reajuste integral.

Compensação

Eventuais antecipações concedidas pelos empregadores serão compensadas. Se o empregador espontaneamente reajustou os salários antes da CCT, esse

percentual será compensado, restando apenas a diferença, se houver.

Cláusulas em destaque

Entre as cláusulas chamadas sociais, destacam-se aquelas garantidoras de que nenhum médico será contratado com salário inferior ao de outro que exercia as mesmas funções e tenha sido demitido. Estão garantidas a remuneração na base de um terço da hora normal para os períodos de sobreaviso (plantão à distância); os adicionais de 100% para as horas extras e de 40% para as horas noturnas; a concessão de intervalos para repouso e refeição no trabalho em regime de plantão; a assistência hospitalar gratuita na própria instituição; a regulamentação do uso de crachá; e o fracionamento das férias para os maiores de 50 anos.

Aplicação

A Convenção Coletiva de Trabalho se aplica aos médicos empregados de santas casas de misericórdia, de hospitais e instituições de saúde filantrópicas e de organizações sociais (OSs), desde que prestem serviços num dos municípios relacionados na cláusula 1^a.

Contribuição assistencial

Em assembleia de 22 de julho de 2013, foi votada e aprovada a cobrança de uma taxa assistencial correspondente a 5% do salário do médico beneficiado pela CCT pago no mês de novembro, conforme a cláusula 24^a.

Essa contribuição, proporcional à capacidade contributiva de cada um, tem fundamento na solidariedade de classe e destina-se a custear a própria campanha salarial, bem como os serviços assistenciais mantidos pelo Simesp, especialmente os jurídicos e os de homologação de rescisão contratual.

Sindhosfil Ribeirão Preto também assina

O Simesp negociou e fechou acordo com as filantrópicas da região de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo. O acordo estabeleceu reajuste de 7% sobre os salários de agosto de 2013, podendo ser compensadas antecipações concedidas espontaneamente pelos empregadores. Também foram reajustados os pisos salariais em 6% a mais que no ano anterior, a base de cálculo do adicional de insalubridade e o auxílio-creche.

Todos os demais direitos e garantias estipulados na CCT de 2012, como os adicionais de 100% para horas extras e 40% para as horas noturnas e a remuneração do plantão à distância, foram mantidos.

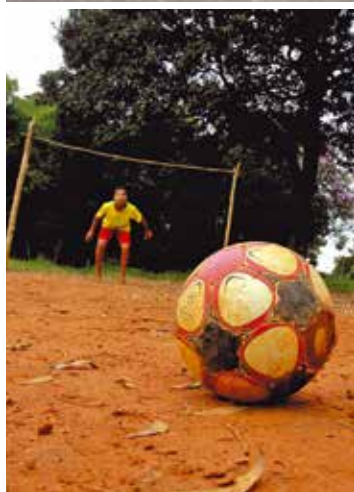
A convenção beneficia os médicos que prestam serviços para santas casas, hospitais filantrópicos e organizações sociais nas seguintes localidades: Altinópolis, Aparecida D'Oeste, Araraquara, Barretos, Batatais, Bebedouro, Boa Esperança do Sul, Borborema, Cajobi, Cajuru, Cardoso, Catanduva, Cravinhos, Colina, Dourado, Estrela D'Oeste, Fernandópolis, Franca, Guairá, Guará, Guaraci, Guariba, Ibaté, Ibirá, Ibitinga, Igarapava, Ipuã, Itápolis, Ituverava, Itajobi, Indaiaporã, Jaborandi, Jaboticabal, Jaci, Jales, Jardinópolis, Macaúbal, Matão, Miguelópolis, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Nhandeara, Nova Europa, Novo Horizonte, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Patrocínio Paulista, Paulo de Faria, Pirangi, Pedregulho, Pitangueiras, Pontal, Populina, Ribeirão Bonito, Ribeirão Preto, Riolândia, Sales de Oliveira, Santa Adélia, Santa Fé do Sul, Santa Rosa do Viterbo, São Carlos, São Joaquim da Barra, Santo Antonio da Alegria, São José da Bela Vista, São Simão, Serrana, Sertãozinho, Tabapuã, Tabatinga, Terra Roxa, Taquaritinga, Urânia, Urupês e Votuporanga.

CALENDÁRIO

Verdadeiros craques

Em 2014, os olhos do mundo se voltam para o Brasil, país sede da Copa do Mundo. O Sindicato dos Médicos de São Paulo não quer ratificar a velha máxima do “país do futebol”, nem destacar os grandes times, ao contrário. Ao lançar o calendário 2014, a intenção da entidade é exaltar os verdadeiros craques do Brasil, aqueles que muitas vezes têm na bola uma das poucas opções de lazer. É o bom e velho futebol de várzea, que exercita o físico, agrega amigos e diverte comunidades inteiras.

São 14 imagens do fotógrafo Nário Barbosa, que retratam o esporte de maneira artística. As apresentadas em cada página revelam situações, como jogos na rua, em campos improvisados e na praia. O fotógrafo também explora a imagem com recursos em



preto e branco ou por meio de intervenções, costurando a imagem.

Barbosa também já teve trabalhos publicados em exposições no Brasil, Alemanha, Japão e Portugal. Recebeu o Prêmio Diogenes

Taborda (Fundación Cultural Volpe Stessens, na Argentina), por meio do X Salón Mercosur Internacional, além de ilustrar com suas fotos o livro *Os homens que mataram o facínora*, sobre Lampião, em 1997.

VALORIZAÇÃO

Sindicato cobra da Prefeitura de SP carreira digna aos médicos

A diretoria do Simesp reuniu-se com o secretário de saúde da Prefeitura de São Paulo, José de Filippi Júnior, em 18 de novembro, para cobrar ações concretas para valorização dos médicos e, especialmente, um plano de cargos e carreira.

Segundo o secretário geral do Sindicato, Carlos Izzo, Filippi mostrou certa preocupação quanto aos sa-

lários dos médicos, que está muito defasado, o que torna difícil a contratação de novos profissionais para a rede municipal por meio de concurso público. A secretaria de saúde elaborou uma proposta que, após aprovação do prefeito Fernando Haddad, será encaminhada ao Simesp e, posteriormente, apresentada aos médicos em assembleia na entidade.

Além dos salários, foi discutida a necessidade da criação de um plano de carreira municipal que atenda aos anseios da categoria. “Desta vez, o resultado da reunião foi diferente do que ocorreu com a gestão anterior, que não aceitou negociar com o Sindicato e se distanciou das pretensões da categoria”, lembrou Izzo.

Pelo Simesp, também participaram da audiência os diretores Antônio Carlos da Cruz Júnior, Graça Souto e o presidente Cid Carvalhaes.

Deu na imprensa

Greve de funcionários das AMAs, ações judiciais contra o *Mais Médicos*, falta de antibióticos nos postos municipais de São Paulo e planos de saúde foram destaques nos noticiários

Destaque do dia
131 postos municipais de saúde estão sem antibiótico



Pacientes se queixam de espera

Colírio para glaucoma está em falta

Medicamentos em falta

Medicamento	Quantidade em falta
Medicamento A	150
Medicamento B	200
Medicamento C	100
Medicamento D	300
Medicamento E	180
Medicamento F	250
Medicamento G	120
Medicamento H	220
Medicamento I	160
Medicamento J	280

Quem tem colesterol alto é prejudicado

Devidas serão abastecidas

Já o clínico-geral Otelo Chino Júnior, diretor do Sindicato dos Médicos de São Paulo, afirma que o grande perigo de uma infecção respiratória não tratada é a bactéria causadora da doença "cair na corrente sanguínea e provocar uma infecção generalizada".

cotidiano

Funcionários de AMAs entram em greve em SP por atraso em pagamento

De acordo com o Simesp (Sindicato dos Médicos de São Paulo), 700 médicos deixaram de atender em 27 AMAs administradas pela associação.

De acordo com o Simesp (Sindicato dos Médicos de São Paulo), 700 médicos deixaram de atender em 27 AMAs administradas pela associação.

PAÍS

Ações contra Mais Médicos devem ser julgadas no STF apenas em 2014



O julgamento das ações diretas de inconstitucionalidade contra o programa Mais Médicos só deve ocorrer no ano que vem, disse nesta segunda-feira o relator dos processos, ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF).

O julgamento das ações diretas de inconstitucionalidade contra o programa *Mais Médicos* só deve ocorrer no ano que vem, disse nesta segunda-feira o relator dos processos, ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF).

SAÚDE SUPLEMENTAR

Restrições e obstáculos aos médicos



Restrição/Obstáculo	Porcentagem
Restrição de horários de atendimento	17%
Acesso limitado ao hospital de referência	13%
Exigência de autorização para procedimentos	27%
Falta de materiais necessários	22%
Falta de médicos especialistas	17%
Falta de ambulância	1%

“Convivemos com uma verdadeira aglutinação de pessoas nos locais de atendimento. Temos 40 planos de saúde suplementar atendendo 45% da população”, cita Otelo Chino Júnior, secretário de Relações Sindicais e Associativas do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp).


“Convivemos com uma verdadeira aglutinação de pessoas nos locais de atendimento. Temos 40 planos de saúde suplementar atendendo 45% da população”, cita Otelo Chino Júnior, secretário de Relações Sindicais e Associativas do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp).

Alicerces históricos de São Paulo

Adriana Cardoso | Fotos: Osmar Bustos

Vista da cidade
de São Paulo do
alto do Edifício
Altino Arantes



An aerial photograph of São Paulo, Brazil, showing a dense urban landscape with numerous buildings, streets, and green spaces. The sky is blue with some light clouds. The image is used as a background for the text on the right side of the page.

Quem vê os edifícios Martinelli, Altino Arantes, Correios, Teatro Municipal, Matarazzo, Itália e Shopping Light isoladamente não consegue achar uma conexão entre eles. Mas, com olhar mais apurado, podemos achar pontos em comum. Matarazzo e Martinelli, por exemplo, abrigam instituições públicas, assim como os Correios e o Teatro Municipal. No passado, o Altino Arantes pertenceu ao Banespa, banco público do estado, até ser comprado pelo espanhol Santander.

No conjunto, essas construções trazem cravadas em suas paredes pedaços da história de um século todo. “Embora não estejam ligados, eles contam a história do desenvolvimento paulista ao longo do século 20. Temos aí prédios do início do século passado e outros, como o Edifício Itália, de períodos mais recentes”, diz Lucília Siqueira, professora de História, Memória e Patrimônio do Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Outro ponto em comum destacado pela professora é que nenhum desses prédios apresenta grau de degradação avançado, o que não é incomum ocorrer com patrimônios brasileiros. “O que garante o bem de um prédio é o seu uso. Essas edificações têm uso, que pode ser mais ou menos adequado à preservação do seu sentido”, filosofa.

Do conjunto, ela destaca o Teatro Municipal, idealizado para um fim que ainda permanece – apresentações artísticas. Todavia, a professora reforça que, às vezes, a mudança de finalidade pode trazer benefícios, como o que ocorreu com o Shopping Light – antes uma empresa e, hoje, de uso popular.

Conectados ou não, o mais importante é que esses resquícios da memória paulista, que muitas vezes passam tão despercebidos no dia-a-dia de quem corre o tempo inteiro na cidade que não para, podem ser conhecidos num passeio rápido, sem guias e a pé pelo centro de São Paulo. E, se você se animou, confira nas próximas páginas um pedacinho da história de cada um.

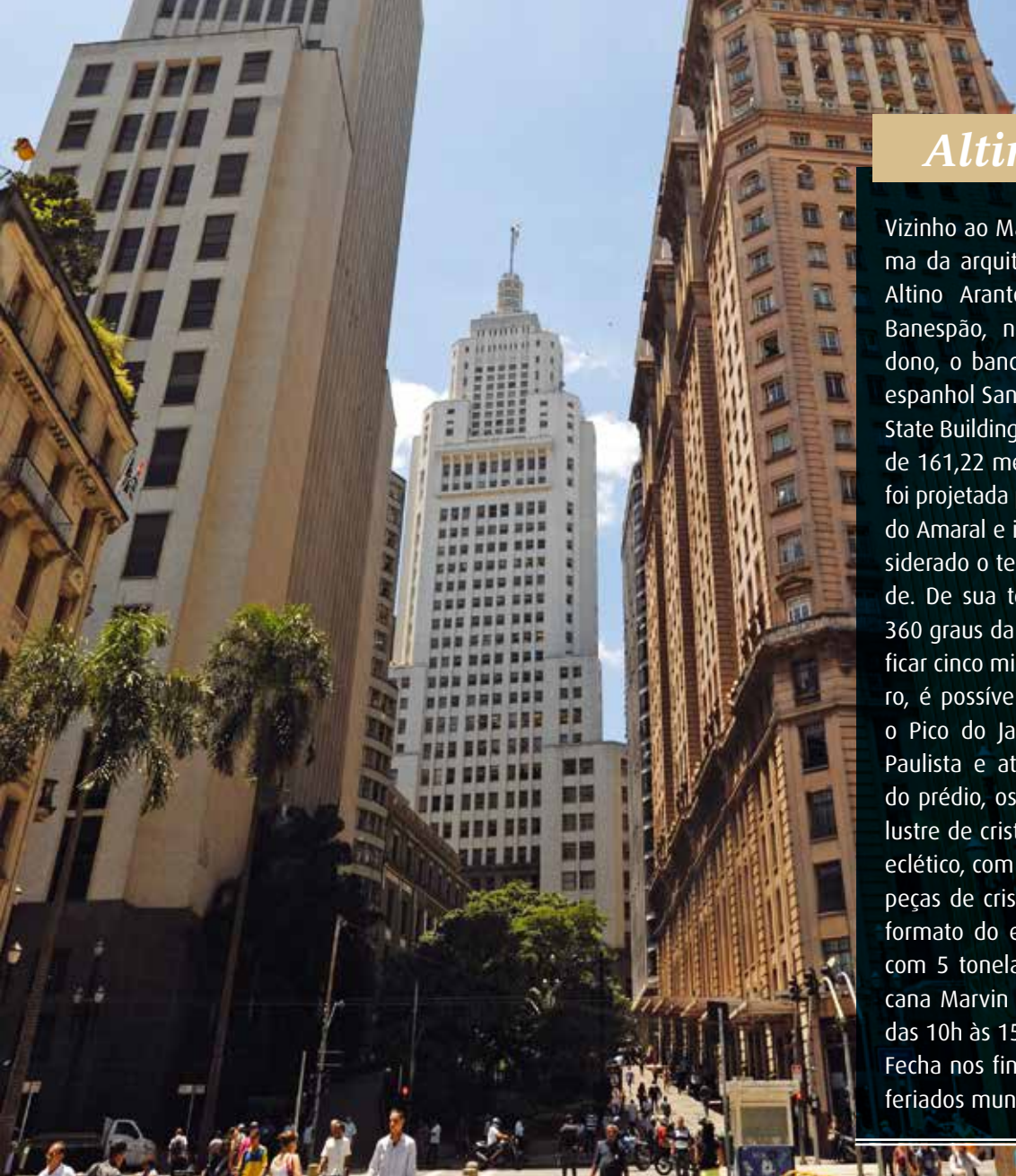
Martinelli

A história de São Paulo se funde com a deste edifício, o primeiro arranha-céu da América do Sul. Construído em 1929 pelo italiano Giuseppe Martinelli, o alto da construção abriga o palacete de 15 cômodos que serviu de moradia para a família, além de outro menor para os empregados, de onde se tem uma vista deslumbrante da cidade. Empreendedor bem sucedido, Martinelli não economizou na obra: encomendou o projeto ao arquiteto húngaro William Fillinger, da Academia de Belas Artes de Viena, importou o cimento da Suécia e da Noruega e chamou artesãos para dar um acabamento aprimorado, cujos detalhes são notados especialmente na fachada. Do auge no início do século passado, o prédio de 26 andares virou um cortiço entre as décadas de 60 e 70, sendo resgatado em 1975 pelo ex-prefeito Olavo Setúbal. Hoje, o prédio abriga repartições públicas, como a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab). Há cerca de três, a visita ao Martinelli foi reaberta e, nesse período, foram recebidos 60 mil turistas. Eles são guiados pelo simpático Edison Cabral, 50 anos, uma atração à parte. Informações para visitas pelo site: <http://www.prediomartinelli.com.br>



Correios

A construção do prédio histórico dos Correios começou em 1919, mas a inauguração só ocorreu três anos depois. Com 15 mil metros de área construída num grande terreno no Vale do Anhangabaú, a obra do escritório de Ramos de Azevedo, um dos mais importantes arquitetos do início do século 20 no país, é um dos pontos marcantes da paisagem urbana do centro de São Paulo. Tanto que a Praça Pedro Lessa é muito mais conhecida como “Praça do Correio”. É a maior agência postal do país e, desde 2013, abriga também o Centro Cultural Correios, onde há exposições regulares de artes visuais.



Altino Arantes

Vizinho ao Martinelli está outra obra-prima da arquitetura paulistana: o edifício Altino Arantes, mais conhecido como Banespão, numa referência ao antigo dono, o banco Banespa, comprado pelo espanhol Santander. Inspirado no Empire State Building, de Nova York, a construção de 161,22 metros de altura e 35 andares foi projetada pelo arquiteto Plínio Botelho do Amaral e inaugurada em 1947. É considerado o terceiro maior prédio da cidade. De sua torre, tem-se uma visão de 360 graus da cidade, mas só é permitido ficar cinco minutos no local. Num dia claro, é possível ver a Serra da Cantareira, o Pico do Jaraguá, prédios da Avenida Paulista e até a Serra do Mar. No hall do prédio, os destaques são o bellissimo lustre de cristal nacional em estilo decô-eclético, com 13 metros de altura, 10 mil peças de cristal e 1,5 tonelada, feito no formato do edifício, e o cofre de 1882, com 5 toneladas, fabricado pela americana Marvin Safe Co. As visitas ocorrem das 10h às 15h de segunda a sexta-feira. Fecha nos fins de semana e só abre nos feriados municipais.





Teatro Municipal

Há quem diga que o Teatro Municipal de São Paulo perde em beleza para seu similar do Rio de Janeiro. Ainda assim, o edifício paulistano, localizado próximo do Viaduto do Chá, tem muito charme e imponência. Projetado por Ramos de Azevedo em parceria com Domiziano Rossi e Cláudio Rossi, o teatro foi inaugurado em 1911, com inspiração no prédio Ópera Cômica de Paris. O teatro tem alguns concertos gratuitos e apresentações pagas durante a semana e aos fins de semana. Não está aberto a visitas, mas há um estudo para retomá-las no ano que vem. Confira a programação no site: www.teatromunicipal.sp.gov.br

Edifício Itália

Encravado na esquina das avenidas Ipiranga e São Luís, o Edifício Itália (ou Circolo Italiano) foi projetado pelo arquiteto Franz Heep a pedido da comunidade italiana imigrante, como símbolo de ascensão social. Com 46 andares e 165 metros de altura (150 metros a partir do térreo), é considerado o segundo maior edifício de São Paulo (o mais alto é o Mirante do Vale, no Anhangabaú, com 51 andares e 170 metros). Inaugurado em 1965, é um dos marcos da cidade e protegido pelo Patrimônio Histórico por ser um dos maiores exemplos da arquitetura verticalizada brasileira. O grande atrativo do local é o restaurante Terraço Itália, no topo do prédio, que, além da boa gastronomia, tem uma visão deslumbrante de 360 graus da cidade. Informações sobre o restaurante no site: <http://www.terraçoitalia.com.br>





Edifício Matarazzo

Desde 2004, o também conhecido Palácio do Anhangabaú é sede da Prefeitura de São Paulo. Antes, o prédio de 14 andares pertencia ao Banespa, o que originou seu apelido, Banespinha. Localizado no Vale do Anhangabaú, a construção é conhecida especialmente por seu jardim no último andar. A obra, em estilo neoclássico simplificado, é de autoria do arquiteto italiano Marcello Piacentini a pedido do empresário Francisco Matarazzo Júnior. Por anos, abrigou as empresas do grupo. Quando ainda sediava o Banespa, era possível visitar o jardim. Quando passou ao poder municipal, as visitas foram encerradas.

Shopping Light

Entre o Viaduto do Chá e a rua Xavier de Toledo, está o charmoso edifício Alexandre Mackenzie, construído entre 1925 e 1929 pelos arquitetos norte-americanos Preston e Curtis para abrigar a sede da Light & Power e da Eletropaulo. Tombado pelo Patrimônio Histórico, desde 1999 abriga o Shopping Light, um centro de compras e lazer.



Goro Takamitsu

Presidente da Regional Marília, ginecologista e diretor clínico da Associação Feminina de Marília Maternidade e Gota de Leite

A luta continua

Formado pela Faculdade de Medicina de Marília na década de 70, Takamitsu, 70 anos, não se lembra muito bem de como entrou para a vida sindical, mas garante que “já faz mais de trinta anos”. “Eu e um grupo de amigos fomos convidados a tomar parte (do sindicato)”, recorda. Com a morte de José Augusto Prado, em 2011, ele, então diretor adjunto da Regional Marília, assumiu a presidência da unidade. Ginecologista com 40 anos de experiência, Takamitsu acredita que, daqui pra frente, a luta sindical será ainda mais importante em consequência do programa *Mais Médicos*. “Temos acompanhado, especialmente pela imprensa, casos de médicos que são tirados de seus locais de trabalho e substituídos por outros do programa. Creio que temos força para melhorar essa situação”, afirma.”



Luciana Cristina Marques

Secretária da Diretoria Regional de Franca

Memória

Com quase vinte anos dedicados ao trabalho na Regional do Simesp em Franca, Luciana guarda na memória um evento em particular. “Em 1994, o presidente à época, dr. Lavínio Nilton Camarim – com quem, inclusive, aprendi muito -, organizou uma greve em Franca. Instalamos uma barracas na praça central para prestar esclarecimentos aos médicos e à população sobre as reivindicações da categoria”, conta.

Dentre todas as lições aprendidas durante os anos de trabalho na unidade, Luciana afirma que, definitivamente, carregará consigo por toda a vida a de que “vale a pena lutar”. “Quem não luta por seus direitos nunca alcança seus objetivos. E quando se tem uma entidade forte, como o Sindicato, faz toda a diferença. Afinal, eles (os médicos) sabem que não lutarão sozinhos.”



SOU SINDICALIZADA!

Reconhecimento como trabalhador

Piauiense de Teresina e formada pela Universidade Federal do Ceará em 1966, Helenita Matos Sipahi sindicalizou-se no início da década de 80, logo após a direção do Simesp ter sido assumida pelo Movimento da Renovação Médica, gestado entre os grupos dos movimentos populares da saúde. “Na época, eu militava por um sindicato mais progressista e inserido na luta mais geral da sociedade”, conta. De lá para cá, Helenita aponta que a luta sindical ampliou a conscientização dos médicos. “Os médicos não se viam como trabalhadores, mas tão somente como profissionais liberais. A partir desse movimento, eles tomaram consciência de que são tanto trabalhadores quanto profissionais liberais”, observa. Para os dias de hoje, Helenita vê no programa *Mais Médicos* uma grande oportunidade para que as entidades lutem por melhorias “permanentes” para a profissão e, principalmente, para a população.



Helenita Matos Sipahi
Gastroenterologista do Hospital
do Servidor Público Estadual,
com doutorado pela USP e
pós-doutorado na Itália

SINDICALIZE-SE



Sindicato dos Médicos
de São Paulo

Aproveite os descontos

CARAGUATATUBA

Colônia de Férias da Associação dos Oficiais de Justiça do Estado de São Paulo, projeto de Oscar Niemeyer. No solarium, a vista de 360° é muito inspiradora.

Informações:

Telefone: (11) 3585-7805.

Site: www.aojesp.org.br.

SERRA DA CANASTRA

Pousada Recanto da Canastra, antiga fazenda de leite, bem perto do Parque Nacional da Serra da Canastra. Na Serra, nasce o rio São Francisco. São oito chalés (banheiro privativo) anexos à casa-sede. Cinco cachoeiras privativas, cavalos, quadra de futebol e vôlei.

Informações:

Site: www.recantodacanastra.com.br.

ÁGUAS DE LINDÓIA

Paraíso natural em meio às montanhas da Serra da Mantiqueira, Águas de Lindóia é conhecida como a “Capital Termal do Brasil” pelas diversas fontes de água mineral. Situada a 180 quilômetros da capital, é uma das principais cidades do chamado circuito das águas paulista e encontra-se na região do maior lençol freático de água mineral do país - 60% da bebida distribuída no Brasil sai da região. Excelente opção de hospedagem é o Grande Hotel Panorama, com varandas para apreciar a exuberante paisagem, possui ótima infraestrutura com piscinas, banhos, massagens e terapias relaxantes. Associado ao Simesp tem 10% de desconto durante todo o ano.

Informações:

Site: www.hotelpanorama.com.br.



CUNHA

A 230 quilômetros de São Paulo e 260 quilômetros do Rio de Janeiro, a Pousada Dona Felicidade está situada entre duas reservas florestais – a Reserva Federal da Bocaina e a Reserva Estadual do Parque Cunha-Indaiá, o que garante exuberante natureza entre montanhas e cachoeiras. Cunha é conhecida como a cidade da cerâmica e, provavelmente, o único lugar do mundo que tem cinco fornos Noborigama (forno para cerâmica de altas temperaturas) produzindo ininterruptamente, além de muitos outros fornos a gás e elétricos, todos com peças únicas. Médico associado ao Simesp tem 20% de desconto na hospedagem (exceto feriados).

Informações:

Telefone: (12) 3111-1878.

E-mail: pousadadonafelicidade@uol.com.br.

Site: www.pousadadonafelicidade.com.br.

PARATY

Próxima ao Centro Histórico de Paraty, a Pousada Villa Harmonia oferece muito sossego ao visitante: são 1.700 m² nos quais estão distribuídos piscina, bar, churrasqueira, salas de leitura, espaço de convivência e estacionamento. São 27 apartamentos amplos e aconchegantes, equipados com TV colorida, frigobar e cama king size.

Não há uma época melhor para se viver Paraty: na Feira de Literatura (a Flip), no Carnaval, ou mesmo em uma morna manhã de segunda-feira, Paraty é linda. Na alta e na baixa temporadas, inclusive feriados prolongados, há desconto de 20% para associados do Simesp.

Informações:

Telefone: (24) 3371-1330.

E-mail: villa.harmonia@terra.com.br.

Site: www.pousadavillaharmonia.com.br.

MONTE VERDE

Monte Verde é um dos últimos refúgios intocados da fauna e da flora da Mata Atlântica. No estilo “frio gostoso”, Monte Verde virou point da moçada que gosta de um turismo mais elegante. Mas há a Monte Verde da simplicidade, da rusticidade, do contato com o povo afável do lugar. A Amanita Estalagem é parte desse jeito mineiro de ser: os chalés são agradáveis, rodeados de muito verde. O café da manhã é de primeira. Aproveite para pegar dicas sobre a região com o proprietário, o sr. Justino, sempre muito simpático e prestativo. A Amanita concede desconto de 10% na baixa temporada e 15% na alta (é isso mesmo, 10% na baixa e 15% na alta).

Informações:

Telefone: (35) 3438-2097.

Site: www.amanitaestalagem.com.br

SOCORRO

Há Socorro para todos os gostos. De verdade. Se o objetivo é descer a corredeira fazendo o bóia-cross ou o



rafting, lá vamos nós! Se a adrenalina não deve e não pode subir tanto, fiquemos nas compras de malhas, tricô e artesanato. E se nada disso o apetece, e quer mesmo paz e uma boa água fresca, é lá mesmo. Socorro pertence ao Circuito das Águas e fica a 132 quilômetros da capital. Na cidade, há o **Grinberg's Village Hotel**,

com piscina coberta, quadra de tênis, campo de futebol e diversos brinquedos para a meninada.

A diária no Grinberg's é com pensão completa. Na baixa temporada, 15%; na alta, 10%.

Informações:

Telefone: (19) 3895-2909.

Site: www.grinbergsvillagehotel.tur.br

APLUB

O Grupo Aplub disponibiliza seu site para profissionais e empresas que desejam participar da sua Rede de Benefícios, anunciando gratuitamente produtos e serviços, que serão amplamente divulgados para seus associados. Todos são beneficiados com essa parceria!

Para cadastrar seus produtos e serviços é simples:

1. Acesse o link www.grupoaplub.com.br/rededebeneficios;

2. Cadastre seus dados;

3. Indique o serviço que deseja oferecer aos associados da Aplub;

4. Para mais informações, entre em contato pelo atendimento online, pelo e-mail: rededebeneficios@aplub.com.br ou pelo telefone 0800 701 5179.

PETROS, A PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS

A Petros (administrada pela Fundação Petrobras) faz o convite: inscreva-se no

Plano de Previdência Simesp e fique totalmente tranquilo e seguro para aproveitar a vida quando se aposentar. A maneira mais rápida de obter informações e/ou se inscrever no Plano Petros-Sindicato dos Médicos é por meio do portal www.petros.com.br ou pelo telefone 0800 025 3545. No portal é feita a simulação de quanto será o seu benefício no futuro. É rápido, fácil e fundamental para ser tomada a melhor decisão.

Para obter os descontos, informe sobre sua associação ao Simesp:
Centro de Informação ao Médico (CIM) – 11- 3292-9147, ramais 232 e 233.



Conflitos coletivos no ambiente de trabalho do médico

Outro dia, li no jornal Valor Econômico a coluna assinada pelo professor Marco Tulio Zanini, Fundação Getúlio Vargas (FGV), que me chamou a atenção por abordar o tema da busca pelo consenso em grupo profissional heterogêneo. O caso concreto colocado em discussão foi de um hospital de médio porte, cujo gerente, após afirmar que se tratava de uma instituição premiada em gestão e qualidade, manifestou a dificuldade de obtenção de consenso nas avaliações e na elaboração de planejamentos estratégicos porque os profissionais envolvidos possuem perfis muito diferenciados, especialmente com relação à formação. Sua dúvida: é possível lidar com a diversidade buscando o consenso ou a direção deve impor seu ponto de vista?

Preconizando a incessante busca pelo consenso nos ambientes de trabalho, o professor Marco ponderou que o ato de gerir consiste em transformar complexidade e especialização em desempenho, devendo o gestor entender que, nos serviços de saúde, o médico é o senhor da complexidade exigida para a formação da hipótese diagnóstica e indicação do tratamento.

Durante alguns dias no mês de outubro passado, cerca de 700 médicos da organização social SPDM fizeram um competente movimento grevista, cujo estopim foi o não pagamento de salários, mas que teve como real mola propulsora a exacerbação dos conflitos entre o trabalho médico e os gestores. Em sequenciais reuniões no Simesp, vieram à tona vários dos problemas que comprometem o exercício da medicina e a relação médico-paciente nos equipamentos municipais de saúde que, face a questionável

opção do poder público, são colocados sob a gestão de terceiros. Precisamente nesse ponto – na terceirização – tem gênese o primeiro problema trabalhista, porque o tomador dos serviços – neste caso, a Prefeitura de São Paulo – não figura como empregador na relação formal, não obstante seja ele o responsável pela transferência das verbas destinadas à quitação salarial. Também é o poder público municipal quem define o perfil do equipamento de saúde, cabendo à organização social apenas o papel de implementar o modelo. Corolário disso é que quem, do ponto de vista jurídico-formal, emprega o médico mantém-se inibido na iniciativa de buscar o consenso com o profissional que lidera os serviços de saúde, porque, via de regra, age como mero preposto do poder público que, por sua vez, não se reconhece como parte no conflito do trabalho. Esse modelo de relação, por excluir o diálogo, acaba por desencadear comportamentos autoritários por parte dos gerentes, que passam progressivamente a interferir nos procedimentos médicos e nas suas relações com os pacientes sem deter a necessária especialização.

O prometido canal de negociação permanente da SPDM com o Simesp, noticiado no número anterior da revista Dr!, é um passo importante para a superação desse círculo vicioso. Porém, a sua efetividade depende de que os gestores compreendam, sobretudo, a complexidade do trabalho médico.

Edson Gramuglia, advogado, mestre em direito pela USP, presidente da Comissão de Direito Coletivo do Trabalho da AATSP, assessor jurídico do SIMEESP e de associações médicas.

DOCTOR CICÓLO

POR
MARCIO

VOCÊ COLOCOU
LUZES DE NATAL
NO HOSPITAL,
DOCTOR?

SIM! QUER VER?
VOU ACENDER!..



UAU!

POR UMA
CARREIRA MÉDICA
DIGNA!

HOSPITAL



MUITA SAÚDE E DIGNIDADE PARA TODOS EM 2014!

São os votos da diretoria do SIMESP

8ª Turma em SP

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA DO ESPORTE

15 e 16

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

MARÇO | 2014

prevalecendo sempre o terceiro fim de semana de cada mês!

Esta é a hora do médico se qualificar neste nicho de mercado em franca ascensão!

- Professores com Altíssima Titulação: Doutores, Mestres e Especialistas.
- Curso que mais aprova na prova de título de especialista da SBMEE.
- 400hs/aula - 20 meses de duração 1 final de semana por mês.
- Isenção Tx de Matrícula de R\$500,00 para os primeiros 20 alunos inscritos.

Corpo Docente "Alguns nomes"

Dra. Joan Emmanuelle Amato
Coord. Acadêmica e Mestre UFRGS-CRM RS 36455

Dr. Marcos Brazão-CRM RJ 5226883-5
Coord. Consultiva e Mestre em Cardiologia UFF e Ex-Pres. da SBME

Dr. Serafim Borges-CRM RJ 5238498-4
Médico da CBF (Cardiologista) e do Flamengo

Dr. Haroldo Christo-CRM MG 24439
Médico do Minas Tennis Clube e Atlético Mineiro

Dr. Bruno Andrade
Pós-doutorado Fisiologia do Exercício UFRJ

2ª Turma em SP

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU NUTROLOGIA ESPORTIVA

15 e 16

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

MARÇO | 2014

prevalecendo sempre o terceiro fim de semana de cada mês!

A Nutrologia Esportiva é uma área de concentração comum às especialidades médicas NUTROLOGIA e MEDICINA ESPORTIVA de acordo com a Resolução CFM No. 1845/2008.

- Professores com Altíssima Titulação: Mestres, Doutores e Especialistas.
- 420 hrs/aula - 21 meses de duração, 1 final de semana por mês.
- Isenção Tx. de Matrícula de R\$500,00 para os primeiros 20 alunos inscritos.
- Exclusiva para médicos.

Corpo Docente "Alguns nomes"

Dra. Joan E. Dourado Amato-CRM RS 36455
Coordenadora da Pós (Mestre UFRGS)

Dr. Ronei Silveira Pinto
Doutor em Ciências do Desporto pela U. Téc. de Lisboa, Portugal

Dr. Carlos Alberto Werutsky
Doutorado (USP) - CRM RS 7404

Dr. Eduardo Henrique De Rose
Doutor Med. pela U. Colona, Alemanha
Membro da Comissão Médica do COI

Dra. Flavia Meyer
Doutor em Ciências da Saúde pela McMaster University, Canadá

PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU MEDICINA FUNCIONAL E PREVENTIVA

Reconhecido pelo MEC

São Paulo - SP

05 e 06

ABRIL | 2014

prevalecendo sempre o primeiro fim de semana de cada mês!

- Professores com Altíssima Titulação: Mestres, Doutores e Especialistas.
- 400 hrs/aula - 20 meses de duração 1 final de semana por mês.
- Isenção Tx. de Matrícula de R\$500,00 para os primeiros 20 alunos inscritos.
- Exclusiva para médicos.

Corpo Docente de Altíssima Titulação

Dr. Walter Taam Filho
CRM-RJ 52.28384-6 - Resp. Téc. da Pós
Doutor em Ciência de Alimentos pela UFRJ

Dr. Salim Kanaan - Mestrado Ciências Biológicas (Biofísica) pela UFRJ - Prof. Adjunto da UFF - CRM RJ- 5244787-7

Dr. André Nóbrega Pitaluga - Pós doutorado e Doutor em Biologia Celular e Molecular pela Fiocruz

Dr. Décio Luis Alves - CRM RJ 52398710
Mestre Med. Fac. de Ciências Médicas da Sta. Casa de São Paulo

Dra. Luciana Borges - Doutor IFF/Fiocruz

Fisicursos
Pós-graduação e extensão

UCP
Universidade Católica de Petrópolis

www.fisicursos.com.br

0800 2820 454